

Reis Velloso teme 'círculo vicioso da estagnação'

Os cenários traçados para a economia brasileira pelo ex-Ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso são os de estagnação ou crescimento sustentado. A ocorrência de um ou outro dependerá, basicamente, das opções do novo Governo. O "círculo vicioso da estagnação" seria consequência de um distributivismo despreocupado com o crescimento, ou seja, ocorreria no caso de o Presidente abandonar a política de

a todas as demandas sociais acumuladas, criando despesas para o Estado. Ele seria reforçado caso houvesse aumentos reais de salário sem a contrapartida do crescimento da produtividade.

O segundo seria decorrente da opção de "evitar o resultado de soma zero, ou seja, de simplesmente tirar de uns para dar a outros", explica Velloso. Nesta hipótese, o Governo adotaria um modelo de crescimento

que geraria aumento de renda para todos os participantes do processo.

— Exigiria a aceleração dos investimentos, o que dependeria de condições políticas básicas — diz.

Entre as condições listadas por ele estão a "desradicalização dos partidos de massa", que deixariam, dessa forma, de ser revolucionários para serem reformistas, como ocorreu na Europa. Estaria implícito, também,

desmonte das estruturas corporativistas hoje existentes, como nos sindicatos das estatais, por exemplo, de forma a que "a corporação deixe de ser mais importante do que os interesses sociais".

Seria necessário, ainda, acabar com o que Reis Velloso chama de patrimonialismo do Estado: os cartórios existentes para atender a interesses especiais e não o interesse público.